

## IMPACTOS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS RESIDENTES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

### IMPACTS OF INTERPROFESSIONAL EDUCATION ON THE TRAINING AND PERFORMANCE OF RESIDENTS IN THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM

Alcimara dos Santos Brito<sup>1</sup>; Aline Macedo Carvalho Freitas<sup>2</sup>; Marcio Costa de Souza<sup>3</sup>;  
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues<sup>4</sup>; Mariana de Oliveira Araujo<sup>5</sup>

#### RESUMO:

A formação universitária em saúde tem sido marcada pela fragmentação e foco no desenvolvimento de competências específicas, sendo, muitas vezes, ineficiente para atender as atuais demandas de saúde. A Educação Interprofissional (EIP) faz um contraponto a esse modelo, ao buscar oportunizar a integração entre profissões diferentes. Este artigo tem o objetivo de descrever os impactos da EIP na formação e atuação dos residentes no Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com pesquisa de artigos na base Biblioteca Virtual de Saúde em português, utilizando os descritores: Residência Multidisciplinar AND Atenção Primária a Saúde AND Trabalho. Foram selecionados dez artigos que atendiam aos critérios de seleção propostos. Os resultados demonstram que as Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) são potentes indutoras da EIP, bem como fragilidades e potencialidades desse processo formativo. Sugere-se mais pesquisas sobre estratégias para contornar os desafios para consolidação da EIP nas RMS.

**Palavras-chave:** Residência Multidisciplinar; Atenção Primária à Saúde; Trabalho; Sistema Único de Saúde.

#### ABSTRACT:

University health education has been marked by fragmentation and a focus on the development of specific skills, often proving inefficient in meeting current health demands. Interprofessional Education (IPE) offers a counterpoint to this model, seeking to provide opportunities for integration between different professions. This article aims to describe the impacts of IPE on the training and performance of residents in the Brazilian Unified Health System (SUS). This is an integrative literature review, with a search for articles in the Virtual Health Library database in Portuguese, using the descriptors: Multidisciplinary Residency AND Primary Health Care AND Work. Ten articles that met the proposed selection criteria were selected. The results demonstrate that Multiprofessional Health Residencies (MHRs) are powerful drivers of IPE, as well as the weaknesses and potential of this training process. Further research is suggested on strategies to overcome the challenges for the consolidation of IPE in MHRs.

**Keywords:** Multidisciplinary Residency; Primary Health Care; Work; Unified Health System.

<sup>1</sup> Enfermeira, Técnica do Núcleo Regional de Saúde Centro-Leste, Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC), Feira de Santana, Bahia, Brasil, Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e-mail: [mara.hope7@outlook.com](mailto:mara.hope7@outlook.com)

<sup>2</sup> Enfermeira, Professora Titular da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Bahiana), Núcleo de Epidemiologia (NEPI), Feira de Santana, Bahia, Brasil. Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e-mail: [alinefreitas@bahiana.edu.br](mailto:alinefreitas@bahiana.edu.br)

<sup>3</sup> Fisioterapeuta, Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC), Feira de Santana, Bahia, Brasil, Doutorado em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, e-mail: [mcsouza@uefs.br](mailto:mcsouza@uefs.br)

<sup>4</sup> Odontóloga, Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC), Feira de Santana, Bahia, Brasil, Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), e-mail: [alecio@uefs.br](mailto:alecio@uefs.br)

<sup>5</sup> Enfermeira, Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC), Feira de Santana, Bahia, Brasil, Doutorado em Saúde Coletiva pela UEFS, e-mail: [moaraujo@uefs.br](mailto:moaraujo@uefs.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da educação no ensino superior em saúde na contemporaneidade é a formação isolada de profissionais que, no exercício de suas práticas, precisarão atuar de maneira integrada às outras categorias profissionais. Tradicionalmente, esses profissionais são formados com foco em áreas específicas do conhecimento, dispendo de poucas oportunidades para vivências interprofissionais ainda na graduação (Barbosa et al., 2023).

Essa tendência de formar profissionais centrados no desenvolvimento de competências específicas contribui para o estabelecimento do que a literatura denomina “silos profissionais” ou “tribalismo das profissões”, modelo de formação que reforça práticas de saúde fragmentadas. Tal configuração pode expor os usuários a atos duplicados durante a assistência, retrabalho, aumento de riscos nesse processo, e elevação dos custos em saúde (Freire Filho et al., 2019).

Salienta-se que esse tipo de formação é, muitas vezes, insuficiente para responder aos problemas de saúde complexos impostos pelas transformações demográficas, epidemiológicas e socioculturais da população. Esse cenário, portanto, demanda profissionais capazes de incorporar a colaboração ao processo de trabalho e de ofertar uma atenção mais integral e centrada

nas necessidades dos usuários (Freire Filho et al., 2019).

Em 2010, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou o Marco para Ação em Educação Interprofissional (EIP) e Práticas Colaborativas, ampliando as discussões sobre a Educação Interprofissional no Brasil com recomendações para introdução de tecnologias inovadoras na formação em saúde (Barbosa et al., 2023). Nesse cenário, a EIP em saúde consolida-se como uma abordagem pedagógica que tem se expandido. Ela propõe que estudantes e profissionais de diferentes áreas de formação atuem de forma colaborativa e busca promover o aprendizado com os outros, sobre os outros e entre si, de modo a qualificar os resultados em saúde (Tompson et al., 2018).

No Brasil, acompanhando as mudanças no modelo de atenção, algumas iniciativas foram implantadas com vistas à reorientação da formação em saúde. Destacam-se a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a inserção da interprofissionalidade nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), o Bacharelado Interprofissional em Saúde (BIS), o Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) e as Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS). Tais estratégias representam avanços significativos

no fortalecimento da EIP no país (Arruda et al., 2016).

Desse modo, entre as iniciativas, as RMS configuram-se como estratégias de formação da força de trabalho que oportunizam o fazer/aprender, bem como a educação/ aprendizado entre diferentes profissões em serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas residências propiciam experiências potenciais para a EIP e são reconhecidas como indutoras da qualificação do cuidado, considerando que traz em seu bojo o usuário no centro do cuidado e o compartilhamento de práticas (Medeiros; Forte; Toassi, 2024).

Dentre as potencialidades da RMS, destaca-se o trabalho em equipe interprofissional, capaz de favorecer a integralidade na assistência, transformar o processo de trabalho e fortalecer a educação permanente nos serviços de saúde (Bergamasquini; Silva; Castro, 2021).

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo descrever os impactos da EIP na formação e atuação dos residentes no SUS.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conduzida conforme as etapas propostas por Botelho, Cunha e Macedo (2011). Na primeira etapa foi definido o objeto de estudo a ser pesquisado sendo delineado o tema e selecionada a questão norteadora: Quais os

impactos da EIP na formação e atuação dos residentes no SUS? Além disso, foram escolhidos os descritores que seriam utilizados na busca: Residência Multidisciplinar; Atenção Primária à Saúde e Trabalho.

Na segunda etapa foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados em português, no período de 2016 a 2024, indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão, foram definidos: publicações que não estivessem disponíveis online na íntegra, livros no formato de coletânea de artigos, estudos que não correspondessem ao objeto de pesquisa, livros em formato de coletâneas, teses, dissertações e artigos duplicados. Os critérios de inclusão foram adicionados na função da página da plataforma “adicionar filtro” e após serem acrescidos, utilizada a opção filtrar.

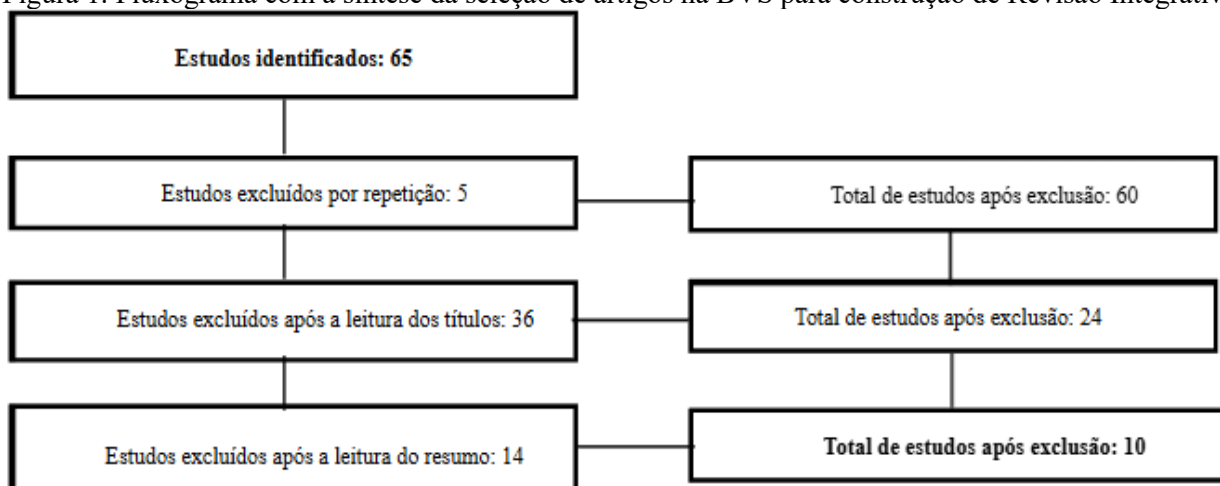
O levantamento bibliográfico ocorreu durante o mês de junho de 2024, na plataforma BVS. Os descritores utilizados foram combinados por meio do operador booleano AND, conforme segue: Residência Multidisciplinar AND Atenção Primária a Saúde AND Trabalho. Inicialmente, encontramos 65 artigos.

Na terceira etapa, a fim de proceder a seleção dos estudos incluídos, foram analisados, inicialmente, os títulos e resumos a fim de verificar se estavam de acordo com o objetivo

proposto neste trabalho. Dos 65 artigos encontrados, cinco foram excluídos por duplicidade, 36 após leitura dos títulos e 14 após análise dos resumos. Ao final desse processo, 10 estudos foram selecionados para leitura na

íntegra e compuseram o corpus da análise. Essas etapas encontram-se sistematicamente apresentadas no fluxograma representado na figura 1.

Figura 1. Fluxograma com a síntese da seleção de artigos na BVS para construção de Revisão Integrativa



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Na quarta etapa, realizou-se a categorização após a leitura na íntegra dos estudos selecionados, processo que permitiu a identificação de elementos centrais relacionados ao objeto de investigação. A partir dessa etapa, foi elaborado o Quadro 1, contendo a caracterização dos estudos quanto ao título, autor(es), ano de publicação, objetivo, tipo e local de estudo, bem como principais resultados e conclusão.

Posteriormente, os achados foram organizados em duas categorias temáticas:

Impactos da EIP para formação na RMS e Potencialidades e fragilidades da RMS para a formação e atuação no SUS.

Na quinta etapa, procedeu-se à análise e interpretação dos resultados, fundamentadas na síntese crítica dos artigos incluídos na revisão integrativa. Por fim, na sexta etapa, realizou-se a apresentação da revisão e a sistematização do conhecimento produzido, descritas nos itens Resultados e Discussão.

**Quadro 1:** Síntese das produções científicas selecionadas segundo título, autor, ano, tipo de publicação, objetivo, tipo de estudo, local do estudo, resultados e conclusão.

<b>Título</b>	<b>Autor/ Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo/local de estudo</b>	<b>Resultados/conclusão</b>
Artigo 1- Embarque na residência integrada em saúde: relato de experiências com ênfase em saúde coletiva	Moura et al., 2023	Relatar a experiência de imersão na especialização com caráter de residência integrada com ênfase em Saúde Coletiva.	Estudo descritivo, qualitativo, tipo relato de experiência/ Fortaleza-CE.	A vivência favoreceu a percepção do programa de residência como processo formativo plural e significativo.
Artigo 2- Formação na Residência Multiprofissional em Atenção Básica: revisão sistemática da literatura	Flor et al., 2022	Investigar a formação de profissionais de saúde em programas de Residências Multiprofissionais em saúde-RMS direcionados à atenção básica no Brasil.	Revisão sistemática da literatura/ Natal-RN.	A formação nos programas estudados tem proporcionado um novo perfil de profissional de saúde, apesar das limitações vivenciadas no processo.
Artigo 3- Atuação na residência em Saúde da Família no contexto da COVID-19: um agir instituinte em saúde bucal	Santos et al., 2022	Descrever as vivências de um Residente do Núcleo de odontologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Pernambuco (PRMSF-UFPE), que foram desenvolvidas em campos de práticas da Atenção Primária à Saúde (APS) do Recife no contexto da COVID-19.	Relato de experiência/ Recife-PE.	A experiência foi inovadora, promoveu ganhos formativos e intervencionistas na adoção de novas estratégias instituintes para garantir os direitos à saúde das populações assistidas em tempos de pandemia.
Artigo 4- A Odontologia na Residência Multiprofissional em Saúde: experiência da formação na rede de atenção à saúde	Mestriner et al., 2022	Relatar a experiência de formação em serviço na área de Odontologia de um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral à Saúde na Rede de Atenção à Saúde Bucal.	Estudo qualitativo do tipo relato de experiência/ Ribeirão Preto-SP.	A integração com diferentes áreas da saúde e a reflexão e problematização das práticas tem potencializado o trabalho em equipe, visando à integralidade do cuidado em saúde. Essa modalidade de formação para a área da Odontologia tem se mostrado importante para o desenvolvimento de habilidades e competências colaborativas dos cirurgiões-dentistas e qualificação do SUS.
Artigo 5- Residência de Medicina de Família e Comunidade: percepções de egressos sobre sua formação e processo de trabalho	Cavalcante et al., 2022	Analisar como as Residências de Medicina Família e Comunidade (RMFC) de uma região do norte do Brasil, contribuíram para o atual processo de trabalho de seus egressos.	Estudo exploratório descritivo e transversal, com abordagem qualitativa/ Palmas-TO.	Os programas de RMFC estudados contribuíram para consolidação da formação voltada para os atributos da APS.

Artigo 6- Educação interprofissional na Atenção Básica: um estudo cartográfico da formação de residentes em Saúde/ Interprofissional	Vieira; Silva, 2022	Cartografar o processo de educação interprofissional em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.	A pesquisa está apoiada nos fundamentos teórico-metodológicos da Filosofia da Diferença e da Cartografia/ Maceió-AL.	Considerou-se o corpo o principal dispositivo para educação interprofissional, sugerindo a necessidade de espaços coletivos orientados para análise compartilhada da atenção e da gestão na Atenção Básica.
Artigo 7- Inserção de egressos de Programas de Residência Multiprofissional no SUS	Flor et al., 2021	Investigar a proporção de egressos de PRMS voltados à APS inseridos no SUS e fatores associados.	Estudo seccional desenvolvido com egressos de PRMS voltados à APS de todo o Brasil, referente ao período de 2015 a 2019/ Natal- RN.	Há a necessidade de políticas de incentivo à manutenção, criação e valorização dos PRMS, os resultados alertam para os desafios de inserção dos profissionais egressos, diante do desfinanciamento da saúde.
Artigo 8- Práticas coletivas da Psicologia na Atenção Primária à Saúde	Brandolt; Cézar, 2018	Descrever as práticas coletivas da psicóloga, vinculada a um programa de Residência Multiprofissional Integrada (RMI) em uma equipe de Saúde da Família.	Relato de Experiência/ Santa Maria-RS.	A formação proporcionada pela RMI possibilita ao psicólogo ampliar suas possibilidades de atuação no campo de saúde de acordo com os princípios do SUS.
Artigo 9- Implantação da residência médica e multiprofissional em saúde da família em um município paulista: percepção de residentes da primeira turma (2014-2016)	Pinho; Garcia; Nogueira-Martins, 2018	Identificar e analisar as percepções da primeira turma de residentes a respeito de suas experiências nos programas de Residência em Saúde da Família.	Abordagem qualitativa, com técnica de grupo focal/ Sorocaba-SP.	O estudo aponta um caminho possível para a formação dos profissionais de saúde para o SUS, em especial para Atenção Básica.
Artigo 10- Residência multiprofissional em saúde e o mundo do trabalho do fisioterapeuta	Costa et al., 2016	Analisar experiências de fisioterapeutas egressos de um programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), visando avaliar as repercussões dessa residência na prática profissional.	Estudo qualitativo, por meio de técnica de história oral/ Criciúma/SC.	A residência teve um importante papel na formação dos fisioterapeutas, em especial em relação a princípios direcionados a humanização e integralidade em saúde.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

### 3. RESULTADOS

Dos artigos encontrados, dois foram publicados em 2023, quatro em 2022, um em 2021, dois em 2018 e um em 2016, o que pode revelar que a EIP e as RMS configuram-se como temas em ascensão na produção científica recente. Quanto ao local de publicação, quatro foram estudos realizados na região nordeste, cinco na região sudeste, um na região norte e um na região sul.

Dos 10 artigos selecionados, oito (Moura et al., 2023; Flor et al., 2022; Santos et al., 2022; Mestriner et al., 2022; Cavalcante et al., 2022; Vieira; Silva, 2022; Brandolt; César, 2018; Pinho; Garcia; Nogueira-Martins, 2018) apresentam resultados que apontam a importância das RMS como indutoras de mudanças no processo formativo, estimulando atributos relevantes para a assistência no SUS, com destaque para o desenvolvimento da interprofissionalidade.

Além disso, oito artigos (Moura et al., 2023; Flor et al., 2022; Santos et al., 2022; Mestriner et al., 2022; Cavalcante et al., 2022; Vieira; Silva, 2022; Brandolt; César, 2018; Pinho; Garcia; Nogueira-Martins, 2018) abordam a EIP ou o trabalho em equipe como elementos centrais na formação na RMS, possibilitando a criação de um novo profissional alinhado aos princípios do SUS sendo a implementação da EIP apontada como objetivo desejado nos programas analisados.

Enquanto potencialidades para implementação da EIP durante a residência, foram descritas em seis artigos atividades como rodas de campo, construção e efetivação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) (Moura et al., 2023), planejamento de ações para comunidade (Santos et al., 2022), territorialização, adscrição da clientela, acolhimento e vínculo (Mestriner et al., 2022), trabalho interdisciplinar, uso do corpo como principal dispositivo para o trabalho interprofissional (Vieira; Silva, 2022), realização de atividades em grupos, visitas domiciliares, interconsultas, acolhimento multiprofissional e ações intersetoriais (Brandolt; César, 2018), bem como aulas conjuntas e reuniões multiprofissionais (Pinho; Garcia; Nogueira-Martins, 2018). Essas estratégias evidenciam a centralidade da prática compartilhada como espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências colaborativas.

Como fragilidades foram apontadas por seis artigos: as práticas de saúde tradicionais, ocasionando barreiras para reunir a equipe, promover discussões e desenvolver comunicação (Flor et al., 2022); dificuldade de alguns profissionais da rede, mesmo os da equipe multiprofissional, em apoiar as ações propostas pelo programa de residência (Santos et al., 2022); integração diminuída entre tutores, preceptores e docentes de diferentes áreas na construção de estratégias interprofissionais no

cenário de prática (Mestriner et al., 2022); prevalência do modelo biomédico e do “tribalismo” das profissões (Vieira; Silva, 2022); prática integrada deficitária nas unidades (Pinho; Garcia; Nogueira-Martins, 2018). Esses achados revelam a persistência de entraves estruturais e culturais que tensionam a consolidação da EIP nos programas de residência.

Com relação a perspectiva dos residentes para a formação e atuação no SUS sete estudos (Moura et al., 2023; Flor et al., 2022; Santos et al., 2022; Mestriner et al., 2022; Cavalcante et al., 2022; Vieira; Silva, 2022; Brandolt; César, 2018) abordam esse aspecto. Entretanto, apenas três artigos contemplam especificamente a perspectiva dos egressos. O Artigo 10 (Costa et al., 2016) aborda sobre a importância da RMS para formação do fisioterapeuta, o Artigo 7 (Flor et al., 2021) sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho e os desafios desse processo no SUS e a Artigo 9 (Pinho; Garcia; Nogueira-Martins, 2018) aponta a percepção dos egressos da primeira turma (2014-2016) de uma residência médica e multiprofissional sobre a inserção do programa em um município paulista. Observa-se, portanto, uma lacuna na literatura quanto ao acompanhamento longitudinal dos egressos e à avaliação de impactos sustentados na prática profissional.

## 4. DISCUSSÃO

### 4.1 IMPACTOS DA EIP PARA FORMAÇÃO NA RMS

Diante das necessidades de formação de profissionais com competências e habilidades específicas para o trabalho colaborativo, a EIP tem sido valorizada mundialmente. Considerada como a ocasião em que dois ou mais profissionais de diferentes categorias aprendem juntos com o propósito de qualificar a atenção em saúde, a EIP constitui uma abordagem pedagógica estruturada, amparada por importantes marcos teóricos capazes de nortear a reorientação da formação em saúde, contribuindo para a superação de fragilidades historicamente presentes nos serviços (Freire Filho et al., 2019).

Os resultados encontrados nesta revisão corroboram com o estudo desenvolvido por Nunes, Mângia, Lima (2020), que destacam que a EIP é uma estratégia que demanda intercâmbio de saberes, participação ativa e interdependência. Além disso, a EIP é indutora de Práticas Interprofissionais (PIP), sendo inúmeras as estratégias que têm a EIP como pressuposto, dentre as quais se destacam as Residências Multiprofissionais em Saúde da Família (RMSF), que vêm recebendo investimentos significativos, justificados por sua capacidade político-pedagógica de formar profissionais alinhados aos princípios do SUS e

comprometidos com a transformação do modelo assistencial vigente.

Observa-se uma importante contribuição da EIP no contexto das RMS, especialmente quando se considera o modelo tradicional de formação, no qual os cursos de graduação são ofertados de forma isolada, para que, posteriormente, os profissionais atuem em conjunto nos serviços. Esse percurso formativo fragmentado tende a reforçar práticas uniprofissionais e a limitar a compreensão ampliada das necessidades em saúde. Nesse cenário, a EIP representa um avanço ao favorecer a integralidade do cuidado e a clínica ampliada (Bergamasquini; Silva; Castro, 2021).

Estudo realizado por Arruda e colaboradores (2018) aponta que a vivência da EIP durante a residência contribuiu para a ampliação do olhar dos profissionais para os usuários atendidos, promovendo uma compreensão mais integral de suas necessidades. A referida experiência possibilitou que os residentes entendessem a insuficiência de respostas uniprofissionais, valorizando a articulação de saberes e práticas com centralidade no usuário. Esse achado converge com os resultados desta revisão, ao evidenciar que a EIP fortalece competências relacionais, comunicacionais e colaborativas, fundamentais para o trabalho no SUS.

O desenvolvimento de atividades de cunho interprofissional nas RMS como consultas multiprofissionais, pré-natal,

campanha de vacinação e especialmente visitas domiciliares são momentos/ espaços que podem promover aprendizados que superam os saberes específicos de cada profissão e impactam a vida pessoal e profissional dos residentes (Medeiros; Forte; Toassi, 2024). Tais experiências ampliam a compreensão sobre o território, os determinantes sociais da saúde e a complexidade das demandas apresentadas pelos usuários, promovendo aprendizados que transcendem os limites específicos de cada profissão e impactam tanto a trajetória pessoal quanto a prática profissional dos residentes.

#### 4.2 POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DA RMS PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NO SUS

A RMS configura-se como um dispositivo político-pedagógico estratégico para a formação de profissionais alinhados aos princípios do SUS e comprometidos com a transformação do modelo de atenção. Ao se contrapor ao modelo hegemônico de formação centrado em trajetórias profissionais específicas e fragmentadas, a RMS propõe a interação de experiências, a integração de saberes e a reflexão sobre a prática. Nesse sentido, constitui-se como estratégia indutora de aprendizagem interprofissional, ao reunir diferentes categorias profissionais com a proposição de atuação articulada e colaborativa (Nunes, Mângia, Lima, 2020; Bergamasquini; Silva; Castro, 2021).

A multiprofissionalidade presente na RMS representa condição estruturante para o desenvolvimento da interprofissionalidade, entendida como elemento fundamental para a qualificação da assistência. Tal perspectiva pressupõe o estabelecimento de vínculos entre distintas profissões que atuam de forma integrada para assegurar a qualidade do cuidado ofertado. Essa articulação pode ocorrer em discussões de casos no cotidiano das residências, em atividades teóricas compartilhadas e nas práticas desenvolvidas nos serviços, envolvendo tanto residentes quanto profissionais das unidades onde atuam (Bernardo et al., 2020).

Outro aspecto que tenciona positivamente a interprofissionalidade refere-se às atividades propostas pela residência, especialmente na APS, dentre as quais se destacam consultas multiprofissionais, Programa Saúde na Escola (PSE), visitas domiciliares, consultas de pré-natal, discussão de casos, campanhas de vacinação e grupos de atividades coletivas. Essas experiências configuram-se como cenários privilegiados de aprendizagem colaborativa, pois favorece a construção de planos de cuidado compartilhados e ampliam a compreensão acerca das necessidades dos usuários e do território. Em especial, a visita domiciliar realizada de forma conjunta entre diferentes profissões possibilita a aquisição de conhecimentos que extrapolam os limites disciplinares, impactando significativamente a trajetória formativa e

pessoal dos residentes (Medeiros; Forte; Toassi, 2024).

Todavia, mesmo sendo um espaço potente para promover a interprofissionalidade, não é isento de desafios. Observa-se um descompasso entre os pressupostos teóricos da EIP e as condições concretas de sua operacionalização nos serviços. Embora diversas políticas incorporem princípios convergentes com a EIP, ainda que sem mencioná-la explicitamente, persiste um distanciamento entre normativas e práticas cotidianas. A lógica disciplinar que estrutura a formação em saúde, tanto na graduação quanto na pós-graduação, constitui obstáculo relevante, pois reforça a compartimentalização dos saberes e dificulta a consolidação de processos de trabalho colaborativos (Lima et al., 2018).

Entre os desafios para a implementação da EIP nas RMS, destacam-se o excesso de demandas concentradas em determinados núcleos profissionais, como a enfermagem; as dificuldades para realização de reuniões de equipe e para estabelecer comunicação formal; e a fragilidade dos vínculos trabalhistas, especialmente em contextos marcados pela terceirização da APS (Medeiros; Forte; Toassi, 2024). Tais fatores evidenciam condicionantes estruturais que limitam a consolidação de práticas interprofissionais nos serviços.

Bergamasquini, Silva e Castro (2021) apontam ainda como atravessamentos para a efetivação da interprofissionalidade nas RMS as

barreiras/ limites na comunicação, interesses profissionais distintos, relações de poder, experiências profissionais que impactam na conformação do trabalho, bem como dificuldades de compartilhar saberes. Esses elementos revelam que a interprofissionalidade não se estabelece de forma automática pela simples coexistência de diferentes profissões, exigindo mediações pedagógicas, institucionais e culturais. Tais achados convergem com os resultados da presente revisão integrativa, que identificou desafios semelhantes para a consolidação da EIP no âmbito das residências.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RSM configura-se como importante dispositivo indutor da EIP, evidenciando impactos significativos na formação dos profissionais que vivenciam esse processo formativo. Os dispositivos pedagógicos que a compõem - como rodas de campo, discussões de casos, visitas domiciliares entre outros - mostram-se estratégias potentes para a consolidação de práticas colaborativas e para o desenvolvimento de competências interprofissionais alinhadas aos princípios do SUS.

Entretanto, ainda persistem desafios relevantes para a consolidação da EIP para a formação e a atuação no SUS no âmbito das RMS. As fragilidades estruturais, organizativas e culturais identificadas evidenciam que a

interprofissionalidade demanda investimentos contínuos em mudanças pedagógicas e institucionais. Nesse sentido, faz-se necessária a ampliação de estudos que investiguem estratégias exitosas para o enfrentamento dos desafios descritos, contribuindo para o fortalecimento das RMS como espaços formativos comprometidos com a transformação do modelo assistencial e com a qualificação do cuidado em saúde.

Destaca-se que as produções científicas analisadas ainda são incipientes no que se refere à perspectiva dos egressos das RMS sobre os impactos da EIP vivenciada durante a residência em seu processo de trabalho atual. Tal lacuna evidencia a necessidade de investigações que acompanham longitudinalmente esses profissionais, a fim de compreender de que modo a formação interprofissional repercute na prática cotidiana e na consolidação de modelos colaborativos de atenção. Assim, reforça-se a relevância de novos estudos que extrapolem a percepção dos egressos acerca dos impactos da RMS e da EIP em sua atuação profissional, contribuindo para o avanço do campo e para o aprimoramento das políticas de formação em saúde.

Como limitação deste estudo, destaca-se a adoção do critério de inclusão restrito à língua portuguesa, o que pode ter excluído publicações relevantes em outros idiomas. Contudo, tal delimitação foi estabelecida em virtude do interesse em analisar e descrever a produção

científica voltada à realidade brasileira, considerando as especificidades do SUS e das políticas de formação em saúde no país.

## 6. REFERÊNCIAS

ARRUDA, G. M. M. S. et al. Educação interprofissional na pós-graduação em saúde: dimensões pedagógicas interprofissionais em uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 10, n. 4, p. ág. 187–214, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v11i1.2179>

ARRUDA, G. M. M. S.; BARRETO, I.; PONTES, R.; LOIOLA, F. O desenvolvimento da colaboração interprofissional em diferentes contextos de residência multiprofissional em Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. suppl 1, p. 1309–1323, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v11i1.2179>

BARBOSA, A. R.; MOURÃO, L. C.; ALMEIDA, A. C. V.; LEITE, I. C. M.; LIMA, P. M. Educação Interprofissional na formação dos profissionais de saúde à luz da Análise Institucional: Revisão de literatura. **Rev Pró-UniversSUS**, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v14i2.3618>

BERGAMASQUINI, A. C.; SILVA, C. M.; CASTRO, M. M. C. E. Residência multiprofissional, atenção primária à saúde e Serviço Social. **Serviço Social e Saúde**, v. 20, p. e021001, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20396/sss.v20i00.8665372>

BERNARDO, M. S.; FABRIZIO, G. C.; SOUZA, M. L.; SANTOS, T. O.; ANDRADE, S. R. A formação e o processo de trabalho na Residência Multiprofissional em Saúde como estratégia inovadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190635, 7 set. 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0635>

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. D. A.; MACEDO, M. O método da Revisão Integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão Soc.**; v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>

BRANDOLT, C. R.; CÉZAR, P. K. Práticas coletivas da Psicologia na Atenção Primária à Saúde. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 191–205, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v10i4.2051>

CAVALCANTE, G. R. R. V.; CAVALCANTE, R. R. V.; TRINDADE, T. G.; OLIVEIRA, F. P. PESSOA, T. R. R. F. Residência de Medicina de Família e Comunidade: percepções de egressos sobre sua formação e processo de trabalho. **Interface (Botucatu)**, v. 26, Suppl 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210610>

COSTA, M. L.; SILVA, R. F.; LIMA, V. V.; OGATA, M. N. Residência multiprofissional em saúde e o mundo do trabalho do fisioterapeuta. **Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 101-110, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v11i1.2025>

FLOR T. B. M.; MIRANDA, N. M.; MARINHO, C. S. R.; PINHEIRO, J. M. F.; SETTE-DE-SOUZA, P. H.; NORO, L. R. A. Inserção de egressos de Programas de Residência Multiprofissional no SUS. **Rev Saúde Pública**, v. 55, n. 88, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003347>

FLOR, T. B. M.; CIRILO, E. T.; LIMA, R. R. T.; SETTE-DE-SOUZA, P. H.; NORO, L. R. A. Formação na Residência Multiprofissional em Atenção Básica: revisão sistemática da literatura. **REVISÃO Ciênc. saúde coletiva**, v. 27, n. 03, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.04092021>

FREIRE FILHO, J. R. F.; SILVA, G. C. B. G.; COSTA, M. V.; FOSTER, A. C. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde debate Rio de Janeiro**, v. 43, n. Especial 1, p. 86-96, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>

LIMA, V. V.; RIBEIRO, E. C. O.; PADILHA, R. Q.; MOURTHÉ JÚNIOR C. A. Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Interface (Botucatu)**, v. 22, Supl. 2, p. 1549-1562, 2018. DOI:10.1590/1807-57622017.0722

MEDEIROS, A. V.; FORTE, F. D. S.; TOASSI, R. F. C. Educação Interprofissional na Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde: análise fenomenológica. **Saúde debate**, v. 48, n. 143, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241439167P>

MESTRINER, S. F.; MESTRINER JUNIOR, W.; MACEDO, L. D.; LAGO, L. P. M. A odontologia na Residência Multiprofissional em Saúde: experiência da formação na rede de atenção à saúde bucal. **Revista da ABENO, [S. l.]**, v. 22, n. 2, p. 1674-1674, 2022. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1674>

MOURA, F. J. N.; GOMES, M. L. F.; PINTO, O. P.; ARAÚJO, N. I. R.; TEÓFILO, T. J. S.; SILVA, M. R. F. Embarque na Residência Integrada em Saúde: Relato de experiências com ênfase em saúde coletiva. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.]**, v. 27, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i1.2023.9139>

NUNES, A. S.; MÂNGIA, E. F.; LIMA, H. A. Educação interprofissional em saúde e prática colaborativa: uma experiência na formação de residentes. **Rev. Ter. Ocup**, p. 60–68, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v31i1-3p60-68>

PINHO, L. M. G.; GARCIA, V. L.; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Implantação da Residência Médica e Multiprofissional em Saúde da Família em um município paulista: percepção de residentes da primeira turma (2014-2016). **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 19, n. 2, p. 106-114, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21722/rbps.v20i1.20605>

SANTOS, C. S.; MELO, M. M. D. C.; MELO, D. C. S.; MARQUES, M. M. R.; SANTOS, R. N. A. Atuação na residência em Saúde da Família no contexto da COVID-19: um agir instituinte em saúde bucal. **Revista da ABENO, [S. l.]**, v. 22, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1659>

TOMPSEN, N. N.; MEIRELES, E.; PEDUZZI, M.; TOASSI, R. F. C. Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade de estudantes. Artigo original, **Rev. Odontol. UNESP**, v. 47, n. 5, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.08518>

VIEIRA, A. T. G.; SILVA, L. B. Educação interprofissional na Atenção Básica: um estudo cartográfico da formação de residentes em Saúde. **Interface (Botucatu, Online)**, p. e210090–e210090, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210090>